



VOZ de ANTAS

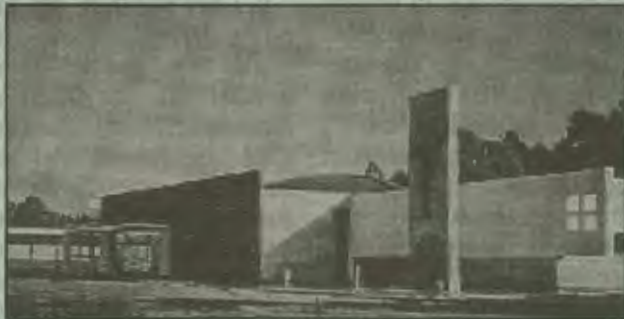


Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A Casa da Paz – 1 O MEU CRISTO «EM PEDAÇOS»

Concluída a Casa da Paz, podemos agora olhá-la mais demoradamente e apreciar cada um dos seus pormenores. É isso que propomos ao leitor, neste apontamento e naqueles que, se Deus quiser, se lhe seguirão.



1. Começo pelo Cristo inserido na coluna-torre que sobressai na fachada da *Casa da Paz*. Olho para esta imagem quase sempre ao passar lá no fundo do «campo da Igreja», nos poucos segundos que o automóvel leva a fazer aqueles metros de estrada. É um olhar fugidivo, no qual o Cristo me aparece acolhedor, harmonioso, belo – como O encontro lendo os Evangelhos, nas parábolas, nos ensinamentos sobre o Pai do Céu, o amor do próximo, o perdão, as bem-aventuranças... Um Cristo maior do que a vida, bem melhor do que a fragilidade humana, tantas vezes mesquinha e egoísta... Um Cristo sedutor, capaz de levar tantos a deixarem tudo para O seguir...

2. Mas este olhar não basta. Para entender o Cristo que se ergue na coluna-torre da *Casa da Paz* é preciso parar o automóvel e ir lá. De preferência, deixando o automóvel na entrada do adro da igreja, para que a aproximação se faça de modo gradual e os olhos se vão habituando à diferença que a proximidade traz consigo. Chegado lá, junto do Cristo que me seduz de

Cont. na pág. 3

HÁ CEM ANOS Para que não esqueça... e em homenagem ao Padre António Martins Ledo

Faz no próximo dia 16 de Abril cem anos que começaram oficialmente em Antas as aulas na escola feminina, já superiormente autorizada a sua abertura no lugar de Belinho, pelo Governo de Sua Majestade El-Rei D. Carlos, no verão de 1903.

Viria a funcionar na casa mandada construir pelo P.^o António Ledo, onde, pelo menos desde 1883, ele próprio ministrara particularmente aulas, primeiro a rapazes e depois às meninas da nossa freguesia. Já lá iam 20 anos de professorado diligente e o coadjutor do já cansado e doente P.^o Bento bem precisava de mais tempo para dedicar ao magistério paroquial em detrimento do primário. Não sabemos, hoje, as influências que moveu desde o fim do ano escolar de 1902 para tornar oficial a sua aula. O certo é que a Câmara interessou-se pelo assunto e, um ano depois, a escola era oficializada.

Contudo, só em 1904, por despacho do dia 17 de Março, a jovem professora D. Paulina da Costa Maciel, “diplomada pela escola de Braga, com a classificação de

Cont. na pág. 3

*Santa Páscoa
na alegria
de Cristo
Ressuscitado*



É BOM LEMBRAR



Os jornais são um meio de comunicação e informação muito útil. Nós, povo de Antas, além de termos todos os jornais do país a venda, possuímos também o jornal VOZ DE ANTAS. Embora nem todas as pessoas tenham a possibilidade de o ler, há sempre algum em casa que o faz e que dá as informações aqueles que não têm essa possibilidade. Este nosso jornal é enviado para vários países, levando os acontecimentos a todos os continentes espalhados pelo mundo. A verdade é que há certas notícias que não chegam a todo o lado ou então quem lê passa por cima e, por isso, há certos compromissos que, de vez em quando, têm que ser lembrados.

Há certas obrigações que devem ser cumpridas. Assim como há impostos que anualmente têm que ser pagos, na freguesia também há regulamentos que é necessário satisfazer. A Junta de Freguesia, não só a nossa, como todas, tem regulamentos, tem códigos. Há um código de posturas que todos nós temos

que cumprir. Este código de posturas fala-nos em ocupações que não podemos realizar sem a autorização dos responsáveis da Autarquia. Fala-nos do cemitério do qual a Junta de Freguesia é responsável. Fala-nos de multas que evitamos aplicar e para que isso não aconteça, contamos com a colaboração de todos para que tudo corra da melhor maneira.

A Junta de Freguesia tem feito vários avisos, quer através da Voz de Antas, quer nas missas dominicais, mas a verdade, é que há sempre algum que, ou por distração, ou por esquecimento, não cumpre certas regras. Relembramos que uma dessas regras é a colocação de ferro velho junto aos contentores, unicamente na última sexta-feira de cada mês e não em qualquer altura. Se tiver material difícil de remover até ao contentor, contacte a Junta de Freguesia que irá recolher o material à sua casa. Infelizmente as pessoas ainda não cumprem esta regra e continua a existir toda a espécie de lixo junto aos contentores, provocando mau aspecto à freguesia.

No lugar de Guilheta, felizmente, e ao contrário dos outros lugares da freguesia, gozamos de um privilégio que é a rede de saneamentos. A maioria dos utentes, optaram logo por fazer o seu requerimento e houve uma grande adesão, mas algumas pessoas não o fizeram e o pior é que efectuam o despejo de águas residuais para as ruas durante a noite, o que, além de ser prejudicial à saúde pública, provoca um cheiro insuportável. Outras pessoas, enquanto não tinham saneamentos, serviam-se da cisterna da Junta de Freguesia para despejo de fossas, principalmente restaurantes e cafés. Foram acumulando dezenas de cisternas, não pagando e quando se viram servidos dos saneamentos, uns disseram que já tinham pago e outros reconhecendo a sua dívida, nunca apareceram na sede da Junta para liquidar as contas. Com isso, a Junta de Freguesia tem um valor de cerca de dois mil Euros para receber relativo ao aluguer da cisterna para esse efeito.

Continuando com as dívidas, muitas pessoas ainda

não liquidaram a taxa de zelador do cemitério e do número de polícia. Em breve será feito mais um aviso e iremos bater a porta daqueles que estão esquecidos, são importâncias tão pequenas que não há necessidade de estar em débito.

MANTENHA A FREGUESIA LIMPA

1- A Junta de Freguesia está neste momento a proceder ao arranjo de alguns caminhos deteriorados pelo inverno. Esperamos poder melhorar desta maneira, a qualidade de vida dos habitantes da nossa terra.

2 - No passado dia 18 de Fevereiro, os idosos da nossa terra que aderiram à iniciativa da Câmara Municipal, deslocaram-se à discoteca Pacha em Fão, para festejar o Carnaval. Pensamos que tudo correu pelo melhor proporcionando assim, aos mais idosos, uma tarde diferente de convívio e divertimento.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

EX-COMBATENTES NO ULTRAMAR

Para edição de uma pequena brochura, pretendem alguns dos nossos conterrâneos fazer uma relação exaustiva dos que foram mobilizados para a chamada Guerra Colonial. Nesse grande número, que se julga superior a 120, se incluem não só os naturais de Antas, alguns a residirem agora noutras localidades, mas também aqueles que, de outras terras, para cá vieram viver.

Muitos já faleceram e todos os anos se celebra uma santa missa por sua alma, em dia de confraternização dos ex-combatentes. É principalmente para as famílias destes, e também dos emigrantes, que se apela no sentido de serem conhecidos os elementos indispensáveis à referida relação.

Solicita-se a todos aqueles que vierem a receber, ou já receberam, um inquérito sobre a sua prestação militar, o favor de o devolverem com urgência, e tão preenchido quanto possível. Aqueles que não receberem o inquérito ou aos que queiram esclarecer qualquer dúvida, pede-se o favor de contactarem:

António Meira Cardante, lugar de Guilheta, telef. 253 871 852
José Pedreira Rodrigues, lugar de Guilheta, telef. 253 871 938

GRUPO DE JOVENS

Dando sequência ao plano de actividades elaborado pelo grupo de jovens de Antas, como já vem sendo tradição, realizou-se nos dias 28 e 29 do passado mês de Fevereiro o seu encontro anual, sendo o local de eleição, como em inúmeras outras ocasiões, o convento beneditino de S. João d'Arga.

O programa era composto por alguns trabalhos de grupo e outros individuais, que incidiram sobre o tema "Conhece-te a Ti mesmo!"

Foi acima de tudo um fim de semana onde nos retiramos para pensar, meditar e também para nos conhecermos a nós próprios como pessoas, sendo uma oportunidade única de enriquecimento e de convívio para todos os elementos do grupo.

Apesar das condições atmosféricas não terem sido as melhores, tendo como principal obstáculo o frio que se fez sentir, o calor da amizade que nos une e o espírito jovem de todos os participantes, em nada nos demoveram tornando o fim de semana único e inesquecível.

Em relação a futuras actividades levadas a cabo pelo grupo de jovens, é de assinalar no próximo dia 13 de março, a 12ª Edição do Festival Jovem da Canção, que se irá realizar no salão paroquial de Esposende contando com a participação de vários grupos de jovens, de várias freguesias. O grupo de jovens de Antas representar-se-á por dois temas.

Informa-se também todos os jovens de Antas que tenham interesse em participar nas actividades levadas a cabo pelo grupo, que apareçam aos sábados no salão paroquial logo após a missa.

HÁ CEM ANOS

Cont. da 1ª pág.

distinta, 18 valores", foi nomeada para ensinar oficialmente as antigas alunas do Padre Ledo. Era condição, porém, para que lhe fosse dada posse, ser previamente sujeita a exame médico. Cumpridas todas as formalidades, viria a escola a abrir precisamente um mês depois, a 16 de Abril, tendo em conta a informação do correpondente de Antas para o único jornal que então se publicava em Esposende, "O Povo Espozendense".

D. Paulina viria a deixar a escola após as férias do Natal de 1910, tendo obtido transferência, precedendo concurso, para a escola feminina de Darque. Já não há hoje, viva, nenhuma das suas alunas, nem da sua substituta D. Cecília Adelaide Viana de Lima, de Esposende. Mas ainda vivem, felizmente, muitas das que depois vieram a ter como professora na mesma escola, D. Maria das Dores Ribeiro Torrinhas, de saudosa memória.

Se é obrigação do Estado proporcionar a Instrução aos jovens, como não homenagear aqueles que, por demissão do mesmo Estado, há tantos anos o substituíram nessa sublime missão? E, como todos sabemos, não faltaram, felizmente para nós, conterrâneos nossos que a tal se prestaram.

Raúl Saleiro

O MEU CRISTO «EM PEDAÇOS»

Cont. da 1ª pág.

longe, percebo-O bem mais estranho, diferente. Continua o mesmo, mas aparece-me em «pedaços». Um Cristo «partido», bem mais próximo daquilo que eu sou: uma criatura repleta de beleza e dignidade, porque filho de Deus, mas frágil e incompleta, porque longe de Deus e, tantas vezes, separada de Deus pelo pecado. É o Cristo da Paixão, carregado com as misérias dos homens, seus irmãos, o Cristo «feito verme e não um homem», humilhado até à morte «e morte de Cruz».

4. No entanto, ao perto ou ao longe, inteiro ou em pedaços, é um Cristo surpreendentemente repleto de vida. Diante deste Cristo «em pedaços», sugerida no movimento que o anima e destaca da coluna onde se encontra cravado, pressinto a glória da ressurreição. Ressurreição! A palavra definitiva de Deus sobre o homem é também a última palavra do meu Cristo «em pedaços» – que traduz o simbolismo maior da *Casa da Paz*, erguida para dizer que «a vida não acaba, apenas se transforma». E, por isso, ao afastar-me, contemplando de novo, ao longe, o meu Cristo «em pedaços», vejo-o inteiro, como sinal daquilo que Ele é e promessa do que cada um de nós poderá ser – assim saibamos viver a paixão das nossas vidas confiados na certeza da ressurreição, dom de Deus para aqueles que O amam.

Catequese

O acontecimento central do Ano Litúrgico é a celebração da Morte e Ressurreição de Jesus. Este acontecimento é antecedido pela quaresma. Nestes quarenta dias todas as pessoas devem pôr-se em sintonia com Cristo para que haja uma celebração autêntica da Páscoa.

A Quaresma é um tempo sério mas não triste. A sua missão é preparar as pessoas para a festa das festas.

Como preparação para a Páscoa, a catequese vai, ao longo de todos os sábados e domingos da Quaresma, percorrer as estações da via – sacra convidando a comunidade a pensar em todos os que estão mais particularmente unidos à cruz de Cristo: os doentes, os pobres e todos os que sofrem. Esperamos que este tempo nos ajude a descobrir que Cristo continua a ser crucificado na realidade da sociedade, das famílias, das crianças que são vítimas da violência ou do desrespeito pelos direitos do homem.

Que todos sejamos capazes de seguir mais fielmente o caminho de Jesus.

Assim convidamos toda a comunidade a estar presente na igreja paroquial às seis e meia da tarde e às nove e meia da manhã de cada sábado e domingo respectivamente para conosco seguir Jesus na sua caminhada dolorosa para o calvário.

Durante a Quaresma também celebraremos a 20 de Março o Dia do Pai. Convidam-se todos os pais a participarem na Eucaristia para que a festa seja mais vivida e autêntica.

festas são promovidas por obrigação estatutária de Confrarias ou Irmandades, estas deverão também apresentar as contas à Comunidade Paroquial.

4- O Conselho Económico é o único órgão responsável pela gestão, conservação e enriquecimento de todo o património paroquial que não tenha Corpos Sociais próprios, e responde por isso. E, mesmo o Conselho Económico, não pode fazer obras sem projecto, pareceres técnicos e licença da autoridade eclesiástica competente. Não duvidamos da sua boa vontade, mas têm sido grandes os estragos feitos por Comissões de Festas com obras indevidas e impróprias em capelas, igrejas e espaços envolventes. Lembramos ainda que as verbas recolhidas para a realização das Festas devem ser depositadas em conta aberta em Instituição Bancária, em nome de "Fábrica da Igreja Paroquial de Comissão de Festas de", e ser sempre movimentada por dois de três membros da respectiva Comissão de Festas. Não é legítimo depositá-lo em nome pessoal ou de grupo.

5- A programação de qualquer festa religiosa, seja na Igreja paroquial seja numa capela ou santuário, promovida quer por uma Comissão ou Mordomia, quer por uma Confraria ou Irmandade, deve ser feita em comunhão com o Pároco que, como primeiro e principal responsável por qualquer festa religiosa, deve ser sempre o elo de unidade e comunhão. Evite-se o esbanjamento de verbas em programas festivos com número exagerado de conjuntos, bandas, etc. tantas vezes em duplicado e amontoados, sem grande espaço no local e tempo para actuarem. Convidar por bairrismo, espírito de vaidade e de competição e porque se tem dinheiro, não deve ser o critério a utilizar. Satisfazer, com a programação feita, uma só camada etária da comunidade esquecendo a maioria do povo; gastar irresponsavelmente em festas estrondosas as esmolas dos fiéis, quando se sente a falta do mínimo de estruturas para um trabalho pastoral eficiente, ou há carências notórias nas populações; esquecer o espírito cristão e as dificuldades económicas gerais em que se vive, não é bom nem justo.

6- Para todas as festas religiosas – excepto as que se efectuam apenas dentro dos templos – requiere-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da equipa promotora e pelo Pároco, com a apresentação do respectivo programa. Nenhum cartaz ou prospecto de propaganda devem ser mandados imprimir sem que sejam dados estes passos prévios.

7- A par da promoção e das expressões próprias da cultura local que for possível e desejada, fomentem-se, em horários nobres e concorridos e com a criatividade e métodos adequados, a cultura da fé, através da reflexão da Palavra de Deus, da celebração dos Sacramentos, da Oração, de Comunicações ou Palestras para Famílias, para Jovens... Tomem-se aquelas iniciativas eclesiais que se julgue oportuno, de forma a envolver e enriquecer a maior parte da Comunidade e a dignificar a festa. Dê-se particular importância ao Sacramento da Reconciliação, devidamente preparado com Celebrações Penitenciais e

nunca com absolvições colectivas.

8- A Eucaristia é o ponto alto da festa religiosa! Deve ter lugar de relevo e ser a hora conveniente para que toda a comunidade possa fazer dela o centro da festa e nela participar, designadamente, pelo canto e comunhão sacramental, sendo de apreciar que os membros das Comissões ou mordomias sejam os primeiros a dar o exemplo desta participação. Como princípio, dê-se preferência, na animação da Missa da Festa, ao Grupo Coral Paroquial para que leve a assembleia a participar com cânticos conhecidos. Se há mais do que um Grupo Coral, será bonito e eclesial que se associem, saibam ultrapassar possíveis divergências pouco ou nada cristãs e, juntos, colaborem para que a Eucaristia seja mais vivida e melhor participada. Evite-se, como norma, a missa a "grande instrumental", com grupos que às vezes não têm qualquer formação litúrgica nem são capazes de envolver a Assembleia a participar.

9- Se houver Sermão de festa integrado na Eucaristia, quer seja ou não o Pregador quem preside à Eucaristia, faça-o em tom de homília, não esquecendo a sua responsabilidade em apresentação, conteúdos e forma, pois também depende dele a boa vivência da Eucaristia, da Festa, da interiorização da Palavra, da conversão e da vida cristã dos participantes.

10- As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias à doutrina da Igreja. Também elas têm de ser pensadas e preparadas. A improvisação e o desleixo banalizam e destroem. Deve cuidar-se, por isso, de um ambiente capaz, possibilitando o recolhimento e a reflexão. Os quadros bíblicos, os textos lidos e os cânticos apropriados, sobretudo quando o percurso for longo e houver amplificação sonora, podem ser muito úteis para atingir esse objectivo. O povo deve ser sensibilizado e convidado para se integrar na caminhada, ajudando-o, com informação e catequese, a descobrir o sentido da procissão e a importância do testemunho. É necessário que, sem desistir mas com prudência, se vá esclarecendo, onde ainda não se conseguiu acabar com esse costume, que não é de bom gosto nem de sentido evangélico afixar dinheiro nas imagens ou nos seus mantos, ou figurar pessoas com trajes e idades inconvenientes ou sem capacidade de comportamento a condizer com a missão que vão a desempenhar na procissão. Para que não surjam problemas à última hora, convém que quando se convidem as pessoas para pegar ao Pálio, ou para ter outras missões destacadas na procissão, se informem sobre como se devem apresentar.

11- Mesmo que haja licença da autoridade civil, tenha-se em conta o trânsito nas estradas, sobretudo nas que têm grande movimento e sem vias alternativas, de forma a não dar lugar a justas reclamações e à revolta contra a religião por pessoas que viajam, têm os seus planos, as suas urgências e direitos que não lhes devemos prejudicar.

12- É legítimo fazer promessas como expressão de

acção de graças, de despreendimento e de oferta de nós mesmos a Deus através dos seus Santos. Mas o dinheiro de promessas é sagrado. Salva a legítima intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e à conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco e seus Conselhos de participação. Reprova-se, por isso, que muitas Comissões de festas, se apoderem dele e o utilizem como entendem, coisa que nem a autoridade eclesiástica pode fazer. A venda de ouro ofertado em cumprimento de promessas ou ex-votos que se possam conservar, está também proibida e só pode ser autorizada pela Santa Sé, através da Cúria Diocesana. Não se façam promessas cujo cumprimento vai depender da vontade de outros ou os vai sacrificar, como, por exemplo, prometer ir de joelhos debaixo ou atrás do andor, pendurar dinheiro nas imagens, etc. Quando se hajam feito, sejam comutadas, junto de algum Sacerdote, pois tem poderes para isso. A melhor promessa que se pode fazer é a da conversão interior.

13- Os Santuários merecem-nos um carinho particular. São locais com significado especial. Aí se deve privilegiar a prioridade da Evangelização e a dignidade da celebração dos Sacramentos. Os locais de Peregrinações e de Romarias, que na sua pureza já são tão poucos, devem ser preservados do ambiente tão comum às festas religiosas ordinárias. Estas existem por todos os lados e têm poucas diferenças. O povo, se aprecia as festas e o barulho da diversão, também busca os locais de silêncio, de paz, de recolhimento, de oração, de beleza contemplativa onde a natureza se associa como expressão da bondade de

Deus. Ora, se os responsáveis não estão atentos a esta riqueza que, infelizmente, nesta ou naquela Peregrinação ou Romaria já se começa a perder; se entendem que enriquecer o Santuário é transpor para aí uma festa como as outras festas, então, será antes empobrecer e banalizar. A preocupação deve ser a de preservar o ambiente e o espaço, procurando que as Peregrinações e Romarias correspondam ao dinamismo da fé e se tornem interpelativas para quantos procuram devotamente esses lugares. Também não podem ser um mero cumprimento formal dos Estatutos. Devem ter uma dinâmica própria e uma ideia central – em sintonia com o Programa Pastoral – que possa estar até no acolhimento através duma amplificação sonora condigna e dum Sacerdote preparado para o efeito. Os Peregrinos não deveriam sair do Santuário sem uma ideia a viver.

14- Os Párcos, bem como os Reitores e Capelães dos santuários, devem explicar aos fiéis e de modo especial aos mordomos ou membros das Comissões de festas estas orientações. Com o esforço conjugado de todos, ir-se-á obtendo a desejada dignificação das festas religiosas, alcançando-se os altos objectivos acima indicados. Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais, para que, de forma pedagógica, em diálogo sincero e com prudência, se vá dando cumprimento às orientações aqui apontadas, as quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus.”

Braga, 4 de Janeiro de 2004, Festa da Epifania do Senhor.

A NOSSA PARÓQUIA E A HISTÓRIA

Descrição	Há 100 anos	Em 2003
Baptismos	32	32
Casamentos	12	15
Óbitos	23	23

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Há 50 anos casaram na Igreja Paroquial:

- 31 de Janeiro: Aníbal Bento da Costa e Amélia Rodrigues da Silva;
- 3 de Fevereiro: Pascoal Martins Ledo e Ricardina Rolo da Costa;
- 6 de Março: Elísio Pereira Novo e Maria Alves da Cruz Viana;
- 3 de Abril: António

Gonçalves da Costa e Maria Sampaio Ferreira Maia;

- 29 de Maio: José Fernandes Pereira de Carvalho e Maria Cândida Teixeira Jacques;
- 2 de Junho: Emílio da Silva Poças e Isabel de Jesus Almeida Torres;
- 15 de Junho: José Vieira e Amélia Rodrigues Meira;
- 13 de Julho: Manuel Barbosa Baeta e Celina de Sousa Caseiro;

- 4 de Agosto: Manuel Cândido Pires Laranjeira e Maria Leontina Viana da Cruz;

- 7 de Agosto: Domingos Pires da Rocha e Maria Marques de Sousa;

- 8 de Agosto: Cândido Alves da Cruz e Maria de Lurdes Gonçalves;

- 4 de Setembro: António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Maria Gonçalves Ferreira;

- 7 de Setembro: Manuel Rodrigues Meira e Maria Ferreira Alvarães;

- 11 de Setembro: Manuel Rodrigues da Cunha e Maria Cândida Gonçalves Pereira;

- 9 de Outubro: Cândido Moreira de Faria e Emília Pereira da Costa;

- 30 de Outubro: António Oliveira da Silva e Olinda Meira Rolo;

- 13 de Novembro: Aurélio Alves Rolo e Olinda Rodrigues Ferreira;

- 13 de Novembro: Luciano da Cruz Viana e Maria Rolo Sampaio.

Total de 18 casamentos, dos quais 4 poderão celebrar as Bodas de Ouro Matrimoniais. Era pároco o P.e Benjamim de Oliveira Salgado.

Nas mãos de Deus...

ISAURA CARAMALHO

No passado mês de Fevereiro, faleceu, na Argentina, **ISAURA LOURENÇO DE FARIA**, com a idade de 90 anos. Natural de Antas, imigrou com o marido e os seus dois filhos, Manuel e Domingos, para tentar melhorar a vida, mas sempre que possível vinha a Portugal visitar a família. Que Deus a tenha em eterno descanso.



Com a idade de 56 anos, faleceu no passado dia 24 de Novembro de 2003, no Hospital de S. João no Porto, onde já se encontrava internada a bastante tempo **MARIA MADALENA DE BARROS CHASCO**. Natural de Antas, lugar de Guilheta, filha de Manuel Gonçalves Chasco e de Esmeralda Pereira de Barros, bastante jovem foi viver para o Porto onde constituiu família. Assinante do **JORNAL VOZ DE ANTAS**, o seu filho, através do mesmo, agradece a todos os familiares e amigos que a acompanharam à sua última morada.

Deus dê paz à sua alma.

Faleceu **MARIA RODRIGUES MEIRA**.

Nasceu a 26 de Setembro de 1910, filha de Maria de Jesus e de Manuel Xavier da Costa. Casou com Valentim Pires Laranjeira de quem teve 13 filhos (quatro falecidos) : Napoleão, Carolina, Olívia, Amélia, Cândida, Adelaide, Valentina, Alice e Salete. Era avó de 42 netos e bisavó de 48 bisnetos. Com 93 anos de idade, Deus a chamou para junto de si em 31 de Janeiro. Que lhe dê a vida eterna.



No passado dia 07 de Fevereiro, com 86 anos, partiu para junto do Senhor, vítima de doença prolongada, a nossa conterrânea **ROSA PIRES LARANJEIRA**, por todos conhecida como Rosa do Mário.

Mulher de exemplares qualidades, sempre pautou as suas condutas por criteriosos princípios morais. Soube educar, sozinha, oito filhos, já que o marido emigrou para o Brasil, passando no entanto pelo enorme desgosto de perder um deles com tenra idade. Viveu sempre no seio dessa família unida, quer quando emigrou para junto dos filhos em França, quer quando regressou à terra natal com alguns deles.

Amiga de ajudar nunca voltou as costas a ninguém nem as causas da igreja. Fiel a nobres ideais, é perante a sua memória que me curvo, em profundo sinal de respeito e admiração, enquanto imploro a Misericórdia Divina pelo seu descanso eterno.

ALFREDO GONÇALVES PEREIRA faleceu a 07 de Fevereiro de 2004. Embora soubéssemos que estava doente, nada previa que o desenlace fosse tão rápido. Nasceu a 08 de Agosto de 1919 na freguesia de Belinho



na casa dos Carnotos. Era o penúltimo de oito irmãos, fica a sua irmã Carolina. Casou com Maria Fernanda Pereira, união da qual nasceram seis filhos.

Sendo sócio da Banda de Música de Antas, convivia bastante com o pessoal desta terra, seguindo os músicos em todas as suas actuações.

Além dos filhos deixa quinze netos e dois bisnetos. A este nosso irmão que partiu com o sinal da Fé, conceda o Senhor a eterna glória como recompensa pelos seus trabalhos e sofrimentos.

TERESADO MENINO JESUS GONÇALVES RIBEIRO NEVES

Esta nossa conterrânea, com a idade de 73 anos, foi chamada pelo PAI do CÉU no dia 12 de Fevereiro p. p., após uma vida cheia de dificuldades e de graves problemas que ela, na medida do possível, sempre enfrentou com dignidade e apurmo.



Nascida a 17 de Novembro de 1930 no lugar de Guilheta, filha de Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Gonçalves Ribeiro Neves, juntamente com seus 9 irmãos, foi criada e educada num ambiente familiar que a soube preparar para uma digna cidadã, uma corajosa esposa e uma óptima mãe.

Aos 27 anos, em Fevereiro de 1958, casou com António Gonçalves Caramalho (o António do Capucho, seu primo), o qual, pouco mais de 13 anos depois, viria a falecer deixando-lhe nos braços a criação e educação de 9 filhos, todos crianças, os mais novinhos ainda meninos de colo.

Todos podemos imaginar quanto esta mãe lutou, física e psicologicamente, para preparar, como de facto preparou, para a vida os seus filhos. Valeu-lhe muito a mão amiga do seu cunhado —o José do Capucho— na companhia de quem vivia.

Perante o desgaste de toda a ordem motivado por tanto esforço feito, não admira que tão cedo, aos 58 anos, fosse vítima de uma trombose que, para o resto da vida, a imobilizou totalmente. Atirada para uma carreira-de-rodas, esta passou a ser o seu único meio de deslocação, ajudada e carinhosamente acompanhada pelos filhos, nomeadamente pelo José Manuel e pela Maria Emília, com quem vivia.

A todos os filhos (José Manuel, António, João, Deolinda Maria, Carolina de Jesus, Manuel, Alberto, Augusto e Maria Emília) e demais familiares apresentamos sentidas condolências mas com a certeza de que, na companhia dos Anjos e dos Santos, está a receber no Céu a recompensa de todos os trabalhos e sofrimentos por que passou na terra.

CONTAS (QUASE) TOTAIS DA CASA DA PAZ

Terminada a obra, apresentamos agora os custos totais da realização da mesma. São números referentes aos quatro anos civis em que a *Casa da Paz* esteve "em construção": 2001, 2002, 2003 e 2004. Por isso, nas contas dos respectivos anos do CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL, vulgo *FABRIQUEIRA*, podem confirmar-se estes valores. Dá um total de cerca de 95.500 contos, mas falta contabilizar a compra do *Campo da Igreja*, as obras de restauro do exterior da *Residência Paroquial*, a compra da pedra para a *Fonte Luminosa*, etc., porque, embora interligadas com a *Casa da Paz*, não são parte integrante da mesma, assim como não englobamos os juros do dinheiro emprestado nem os terrenos comprados e ainda não vendidos, porque são investimentos imobiliários futuros para se conseguir fazer face a tantas despesas. Contudo esses valores estão presentes nas contabilidades anuais da *Fabriqueira* e, por isso, facilmente tidos em conta. Também esperamos vir a receber mais dinheiro de restituição de IVA, com facturas enviadas em devido tempo para o Ministério das Finanças.

Como se pode ver pela análise comparativa com as contas de 2003 da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL, o saldo é ainda bastante negativo, pelo que se pede a continuação de ajuda a todos os paroquianos.

<i>Designação</i>	<i>Escudos</i>	<i>Euros</i>
<i>Levantamentos Topográficos</i>	70.169\$00	350,00 €
<i>Projecto (elaboração, aprovação, deslocações, ...)</i>	11.065.895\$00	55.196,45 €
<i>Projectos (arquitectura e especialidades) dos Exteriores</i>	1.790.805\$00	8.932,50 €
<i>Materiais de Construção</i>	17.817.168\$00	88.871,66 €
<i>Mão de Obra Principal e outros pagamentos soltos</i>	11.728.525\$00	58.501,64 €
<i>Terraplanagem, (des) aterros e máquinas</i>	1.046.290\$00	5.218,87 €
<i>Electricista e Picheleiro</i>	7.618.316\$00	38.000,00 €
<i>Alumínios, Cobre, Aço, Ferro, etc. (METALO-ANTAS)</i>	11.660.635\$00	58.163,00 €
<i>Imagem de Cristo em Bronze</i>	2.395.610\$00	11.949,25 €
<i>Sistema Sonoro (VIANA MÚSICA)</i>	432.339\$00	2.156,50 €
<i>Estrutura de Cobertura da Cúpula (SOTRIM)</i>	12.770.703\$00	63.700,00 €
<i>Isolamentos e Tectos</i>	3.107.470\$00	15.500,00 €
<i>Mármore</i>	3.644.362\$00	18.178,00 €
<i>Pedreiros</i>	1.550.528\$00	7.734,00 €
<i>Carpintaria</i>	2.262.840\$00	11.287,00 €
<i>Calceteiros</i>	357.860\$00	1.785,00 €
<i>Estucador</i>	2.401.814\$00	11.980,20 €
<i>Impermeabilizações</i>	1.364.396\$00	6.805,58 €
<i>Mobiliário / Decorações</i>	3.090.203\$00	15.413,87 €
<i>Pintura</i>	1.002.410\$00	5.000,00 €
<i>Vidros (VIDROANTAS)</i>	2.341.630\$00	11.680,00 €
Sub-Total	99.519.970\$00	496.403,52 €
<i>Restituição de Iva-2003</i>	2.361.389\$00	11.778,56 €
<i>Restituição de Iva-2004 [até agora (23/02/2004)]</i>	1.430.786\$00	7.136,73 €
Sub-Total	3.792.175\$00	18.915,29 €
TOTAL	95.727.795\$00	477.488,23 €

Todos nós estamos matriculados na escola da vida onde o tempo é o professor.